



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL AVANÇOS E RETROCESSOS DE 2015 A 2022

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

João Victor Oliveira Sousa ¹, Rafaela Fontes de Queiroga Paulo ², Henrique Cananosque Neto ³

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no Brasil, apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, a mortalidade permanece elevada, revelando desigualdades sociais e regionais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e sociodemográfico da mortalidade por IAM no Brasil entre 2015 e 2022. **Método:** Estudo ecológico e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos classificados como I21 (CID-10) registrados em todas as regiões do país. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil e macrorregião. Calcularam-se frequências absolutas, relativas e taxas de mortalidade por 100.000 habitantes. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 611.269 óbitos por IAM, com menor número em 2015 (71.266) e aumento progressivo até 2022 (81.854). A região Sudeste concentrou o maior volume (281.196; 46%) e maior taxa de mortalidade (39,94/100.000 hab.), seguida do Nordeste (166.866; 27%). O perfil predominante foi de indivíduos do sexo masculino ($\approx 55\%$), casados (41%), idosos ≥ 80 anos (27%), de cor branca (53,1%) e com baixa escolaridade (até 7 anos de estudo, 74,8%). A redução temporária em 2020 sugere impacto da pandemia de COVID-19 no acesso aos serviços de urgência. A alta mortalidade entre idosos e analfabetos demonstra a influência dos determinantes sociais da saúde, enquanto as diferenças regionais indicam desigualdade na distribuição de recursos e na cobertura assistencial. **Conclusão:** A mortalidade por IAM no Brasil apresentou tendência de crescimento, com maior impacto em homens, idosos e populações socialmente vulneráveis. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que priorizem a prevenção, o controle dos fatores de risco e a equidade no acesso à assistência cardiovascular.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Mortalidade. Política de Saúde

¹João Victor Oliveira Sousa, Graduado em Enfermagem, Centro universitário Maurício de Nassau

²Rafaela Fontes de Queiroga Paulo, Bacharela em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF)

³Henrique Cananosque Neto, Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)